Pacote para Chipre leva dólar a 6ª alta seguida no Brasil

Analistas alertam para risco de pacote não ser aprovado e não descartam corrida bancária quando as agências abrirem

Fernando Nakagawa
CORRESPONDENTE / LONDRES

Era para ser a salvação financeira da pequena ilha no Mediterrâneo, mas o pacote de ajuda ao Chipre fez disparar a insegurança entre analistas, investidores e cidadãos europeus. Ontem, primeiro dia útil após o anúncio da polêmica medida que confiscará parte dos depósitos das contas bancárias, manifestantes saíram às ruas e investidores fugiram de opções consideradas arriscadas, como as ações. Sem um acordo para votar o tema no Parlamento da ilha, bancos só devem reabrir as portas na quinta-feira.

No Brasil, o dólar teve a sexta alta consecutiva. A moeda americana subiu 0,30% e fechou o dia cotada a R$ 1,9890. No mercado financeiro, todas as principais bolsas europeias fecharam em queda: Londres perdeu 0,49%, Frankfurt recuou 0,40% e Madri caiu 1,29%.

Confisco. Desde as primeiras horas da segunda-feira, o clima foi de apreensão. Após o primeiro confisco bancário da história da União Europeia, cresceu o temor de agravamento da crise entre os economistas. Enquanto manifestantes foram às ruas da capital Nicósia para protestar contra as medidas, analistas alertaram que há o risco real de o pacote não ser aprovado no Parlamento cipriota e também não é descartada a hipótese de uma corrida bancária quando as agências reabrirem as portas na ilha.

Diante da possibilidade de o pacote ser derrubado no Congresso, o governo do presidente Nikos Anastasiades adiou para hoje a votação do projeto negociado com a UE. Fontes afirmam que a intenção é tentar emplacar um texto mais flexível. Uma das hipóteses é que pequenos poupadores sejam menos sacrificados e grandes investidores sofram um confisco maior. Pelo projeto original, o governo ficaria com € 5,8 bilhões com o confisco de 9,9% das contas com mais de € 100 mil e de 6,75% nos casos abaixo desse patamar.

Ontem, após uma teleconferência que durou quase duas horas, os ministros de Finanças dos 17 países que integram a zona do euro divulgaram um comunicado em que reiteram o caráter extraordinário do imposto a ser aplicado sobre depósitos no sistema bancário do Chipre e recomendam que os pequenos poupadores sejam tratados de forma diferente dos grandes correntistas. "O Eurogrupo mantém a opinião de que os pequenos depositantes devam ser tratados diferentemente dos grandes correntistas, e reafirma a importância de garantir totalmente os depósitos abaixo de € 100 mil", diz o comunicado.

Incertezas. Os efeitos da medida, porém, não se limitam à ilha. O banco Morgan Stanley alertou que o caso provoca "um alto nível de incerteza entre os depositantes em todos os países europeus, em especial na periferia". O risco, explica a instituição, é que clientes fiquem desconfiados que outros países – como Grécia, Portugal, Espanha ou Itália – possam usar a mesma receita no futuro. "Potencialmente, isso pode gerar migração de fundos dos países periféricos para o núcleo da Europa."

Com o nervosismo instalado, o presidente da Comissão Europeia, Jose Manoel Barroso, recebeu ontem à noite a chanceler alemã, Angela Merkel, e o presidente da França, François Hollande, para tratar do tema. Por ora, autoridades europeias aguardam a apreciação do projeto pelo Parlamento cipriota.

Há, porém, governos mais apreensivos. Durante a reunião na madrugada de sábado, o ministro da Economia da Espanha, Luis de Guindos, teria alertado aos demais europeus que o bloqueio dos depósitos pode causar o risco de contágio de outros países como a Espanha.

● **Resgate**

€ 5,8 bi
é quanto seria arrecadado com o confisco de 9,9% das contas

€ 10 bi
é o valor do pacote e ajuda

PATRICK BAZ/AFP

Nas ruas. Chanceler Angela Merkel é hostilizada em protestos, desta vez, em Nicósia

YORGOS KARAHALIS/REUTERS

Nas ruas. População cipriota é contra pacote

PETROS KARADJIAS/AP

Estratégia. Protestos em frente a Parlamento

38% dos depósitos são de investidores estrangeiros

LONDRES

O confisco anunciado na madrugada do sábado não castiga apenas os poupadores da ilha. Dados do Banco Central do Chipre mostram que 38% dos depósitos bancários são de investidores estrangeiros. Estimativas não oficiais citam que a maior parte são russos, que poderiam amargar prejuízo de € 2 bilhões. Ingleses também formariam um grupo importante de investidores. Com o confisco, governos de Rússia e Reino Unido reagiram.

Dados do BC do Chipre mostram que € 68 bilhões estavam depositados nos bancos em janeiro. Uma parte relevante desse montante, cerca de € 21 bilhões ou quase 31%, é de estrangeiros de fora da zona do euro. Outra parcela de € 5 bilhões é formada por poupadores estrangeiros, mas da própria zona do euro. Ou seja, 38% do dinheiro foi depositado por não residentes na ilha.

Mais de 2 mil quilômetros separam a pequena capital cipriota, Nicosia, de Moscou. Mesmo assim, a ilha é um destino conhecido entre os russos. Nos últimos anos, empresários e investidores foram atraídos pela baixa carga tributária, segurança do investimento em euros e, especialmente, pelo sistema financeiro conhecido por ter regras flexíveis. Há suspeita, até mesmo, de que parte do capital russo na ilha venha de um esquema de lavagem de dinheiro.

Ontem, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, reagiu e criticou duramente a proposta de taxação dos depósitos, classificando-a de "injusta" e "perigosa".

Outro grupo com presença importante são os ingleses. Nesse caso, porém, são 18 mil que se mudaram para as altas temperaturas da ilha após a aposentadoria. Nesse grupo, 12 mil recebem a aposentadoria em bancos do Chipre, sendo diretamente afetados. Ontem, o departamento de previdência inglês avisou aos pensionistas que "não há motivo para pânico" e que os benefícios serão pagos normalmente após a reabertura das agências. **/F.K.**

Anúncio

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 19 mar. 2013, Economia & Negócios, p. B7.